

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) COM IDOSOS RESIDENTES EM ILPIs¹

Rafaela da Silva Campos²
Eliane Ferreira Carvalho Banhato³

RESUMO:

Com o aumento da população idosa e as mudanças na organização familiar, a institucionalização da terceira idade, principalmente nas chamadas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) se torna uma alternativa de cuidados para a terceira idade. Diante das necessidades apresentadas pelos idosos em tais locais e, em busca de novas estratégias de cuidado, há a possibilidade de se utilizar animais de variadas espécies como facilitadores e potencializadores do trabalho psicoterápico. No presente artigo, buscou-se conhecer os impactos da Terapia Assistida por Animais (TAA) em idosos residentes em ILPIs. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo a amostra composta por 11 artigos. A pesquisa revelou a eficácia da TAA, a partir da utilização de variadas espécies animais como co-terapeutas. Também identificou as atividades realizadas durante o processo e os efeitos das mesmas, em idosos e em funcionários das ILPIs. O baixo número de artigos encontrados corrobora com o apresentado por todos os autores sobre a escassez de produções na área e a necessidade de mais investigações sobre o assunto.

Palavras-chave: TAA. Idoso. ILPI. Psicologia. Envelhecimento.

ANIMAL ASSISTED THERAPY (AAT) WITH ELDERLY PEOPLE LIVING IN NURSING HOMES

ABSTRACT:

With the increase of the elderly population and the changes in the familiar organization, the institutionalization of old age, mainly by the nursing homes, becomes an alternative for the care of these elders. In front of the needs presented by them in such places and in search of new caring strategies, there's the possibility of using animals from various species as facilitators and enablers of the psychotherapy work. This article sought the impacts of Animal Assisted Therapy to the elderly people living in nursing homes. It's an integrative literature review, being the sample composed of 11 articles. The research revealed the effectiveness of AAT, from the use of various species as co-therapists. Also identified the activities realized during the process and the effects of them, in the elders and in employers of the nursing homes. The low number of found articles

¹ Artigo de trabalho de conclusão de curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário UNIACADEMIA, na Linha de Pesquisa Desenvolvimento humano. Recebido em 02/11/2020 e aprovado, após reformulações, em 26/11/2020.

² Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário UNIACADEMIA. E-mail: rafacampos960@gmail.com

³ Doutora em Saúde pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e docente do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: elianebanhato@uniacademia.edu.br

agrees with the presented by all the authors about the shortage of productions in the area and the necessity of more investigations of the subject.

Keywords: AAT. Elderly. Nursing homes. Aging. Psychology.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde diz que, em 2030, a população idosa mundial representará um quinto da população total do planeta com cerca de 2 bilhões de pessoas (USP, 2018), sendo o Brasil o quinto país com o maior número de idosos do mundo segundo esta mesma projeção. Em concordância com esses dados, a Agência de Notícias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2018) aponta que a população brasileira vem mantendo a tendência de envelhecimento, passando de 25,4 milhões de idosos em 2012 para 30,2 milhões em 2017. Em seu último censo, realizado em 2010, o instituto também trouxe dados de que a idade média das pessoas vivendo nas cidades aumentou em 5,2 anos enquanto na área rural esse aumento foi de 5,8 anos, ratificando, de forma indireta, este mesmo envelhecimento da população brasileira (IBGE, 2011).

Segundo o Estatuto do Idoso, sancionado em 2003 pela lei de número 10.741, qualquer pessoa com 60 anos ou mais deve ser considerada idosa e, portanto, está incluída nos direitos e deveres resguardados a esta fase da vida. Vale destacar que nenhum idoso é exatamente igual ao outro. Isso porque, as características próprias do envelhecimento não se manifestam do mesmo modo e intensidade em todos os idosos. Diversos fatores como escolaridade, idade, gênero, renda e perfil de saúde, assim como o contexto sociocultural no qual o indivíduo se encontra inserido impactam na forma como o idoso se coloca no mundo e quais são suas necessidades, ambições e anseios (BATISTONI, 2009).

Desta forma, avaliar o bem-estar dessa parcela da população inclui diversos fatores que vão além da checagem da saúde física e mental. Devem-se considerar as perdas vividas, sejam de pessoas, de papéis ou ainda de lugares (como no caso de idosos institucionalizados que precisam deixar seus lares). Também é importante considerar aspectos como longevidade, *status* social, renda, satisfação, controle cognitivo, eficácia cognitiva, produtividade, atividade,

continuidade de papéis familiares e ocupacionais, competência social e continuidade de relações informais com amigos (SANTOS et al, 2002, p. 758).

Terra et al. (2009) apontam que o estilo de vida seguido durante a juventude tem impacto direto na qualidade de vida e alertam que os hábitos dos brasileiros nos últimos anos têm causado um aumento nos casos de diversas doenças e comprometimentos da capacidade funcional dos idosos. Os autores trazem ainda que esse comprometimento gera uma necessidade de cuidados maior para com o idoso o que leva muitas famílias a optarem por institucionalizar seus familiares. Essa opção está em concordância com o que prevê o Estatuto do Idoso, citado anteriormente, onde é especificado que o cuidado para com o idoso é de responsabilidade não apenas da família, mas também da sociedade, da comunidade e do próprio Poder Público (BRASIL, 2004).

Instituições asilares para idosos remontam aos tempos da Grécia Antiga e são uma opção aos cuidados domiciliares (ALCÂNTARA, CAMARANO, GIACOMIN, 2016). No contexto brasileiro esses locais surgiram a partir dos asilos de caráter religioso para suprir a falta de políticas públicas que auxiliassem no bem-estar de pessoas economicamente vulneráveis. Desse modo, em seu início, não eram voltadas especificamente para o público idoso (CAMARANO e KANSO, 2010). Além disso, segundo Born (2001 apud ALCÂNTARA, CAMARANO, GIACOMIN, 2016) no Brasil, estas instituições são associadas a sentimentos negativos como abandono e negligência por parte da família. A institucionalização traz também a ideia de ruptura de laços afetivos com familiares e amigos e, por isso, é vista como a última solução possível para os cuidados de idosos (ALCÂNTARA, CAMARANO, GIACOMIN, 2016).

Atualmente denominadas de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), são definidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como instituições de caráter residencial, voltadas para pessoas com 60 anos ou mais que buscam garantir os direitos de cidadania, liberdade e dignidade. Podem ser de caráter governamental ou privado e atendem tanto a idosos independentes quanto idosos dependentes em uma ou mais atividades diárias.

Recentemente observa-se o aumento na procura por estas instituições para o cuidado de idosos, devido às mudanças na conformação sociocultural da sociedade. Este fato está principalmente relacionado à entrada da mulher no mercado de trabalho, uma vez que anteriormente recaía sobre esta o papel de

CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 2, n. 4, p. 709- 731, jul./dez. 2020 – ISSN 2674-9483

cuidadora não apenas dos filhos, mas também de outros membros dependentes da família, entre eles os idosos. Em consequência, houve maior separação dos idosos e de outros grupos populacionais, como pessoas com deficiência e crianças órfãs, por exemplo, de seus familiares (ALCÂNTARA; CAMARANO; GIACOMIN, 2016).

Os serviços oferecidos nas ILPIs são variados segundo a pesquisa realizada pelos órgãos Ipea/Secretaria Especial de Direitos Humanos (Sedh) /MDS e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) entre 2007 e 2009. Atendimento fisioterápico, médico, dentário e psicológico, programas de lazer incluindo cursos diversos, educação e atividades que geram renda estão entre os serviços analisados pela pesquisa e são encontrados tanto em instituições privadas, quanto em instituições filantrópicas, públicas e mistas.

Alcântara, Camarano e Giacomini (2016) apontam ainda que a associação comum entre ILPIs e instituições totais - aquelas onde todos os aspectos da vida do indivíduo estão regulados e regidos pela mesma instituição - não está totalmente correta. Em muitas instituições os residentes e seus familiares podem transitar livremente para dentro ou fora do local, bem como as atividades propostas são de escolha do idoso, muitas vezes voltadas também para a comunidade. Eles apontam que o grau de dependência do idoso determina seu grau de liberdade, porém este fato não é associado a estar ou não em uma instituição e sim à sua condição de saúde.

Analisando os dados obtidos pelo IBGE, Alcântara, Camarano e Giacomini (2016) identificam o perfil geral dos idosos que residem em ILPIs. Com relação ao gênero, as mulheres predominam, mas os fatores para essa predominância ainda não são totalmente claros. Quanto à idade, nota-se que quanto mais velhos, maior o número de idosos que procuram por este serviço. A maior parte dos idosos com idades entre 60 e 79 anos que ingressam em uma ILPI são, segundo os autores, aqueles que possuem alguma dificuldade para Atividades de Vida Diária (AVDs) enquanto a maior parte dos idosos de 80 anos ou mais são aqueles mais independentes que precisam de pouca ou nenhuma ajuda para realizar as AVDs.

Ainda segundo os mesmos autores, a oferta de serviços de cada instituição deve ser baseada no perfil de seu público. As instituições com mais idosos com pouca ou nenhuma dificuldade nas AVDs devem se voltar para serviços que

CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 2, n. 4, p. 709- 731, jul./dez. 2020 – ISSN 2674-9483

estimulem e mantenham a independência do idoso como atividades de lazer, educacionais e voltadas para geração de renda por exemplo. Já aquelas com maior número de idosos funcionalmente dependentes e com deficiências devem apresentar um cuidado mais completo dentro de atendimentos médicos e até mesmo dentro da esfera dos cuidados paliativos, quando necessário (ALCÂNTARA; CAMARANO; GIACOMIN, 2016).

Considerando que os idosos são mais propensos a precisar de intervenções de saúde, geralmente farmacológicas como apontado por Paula Júnior et al. (2014), torna-se necessário pensar em tratamentos alternativos à medicação para melhorar a qualidade de vida desta parcela da população (PALOSKI et al., 2018). Também observando que os idosos conservam a capacidade de aprendizado, mesmo que de modo diferente de pessoas mais jovens (FRANCESCHINI; COSTA, 2019), têm-se uma gama de intervenções alternativas como, por exemplo, as Intervenções Assistida por Animais (IAA).

Seres humanos e animais têm um longo histórico de convívio, seja de forma amigável e cooperativa ou agressiva e competitiva. Não se sabe ao certo como e quando se deram as primeiras aproximações entre as diversas espécies animais e os seres humanos primitivos, mas existem documentos históricos sobre animais que foram incluídos em muitas culturas antigas como parte importante do dia-a-dia, estando presentes em suas religiões, crenças e tarefas e até mesmo sendo enterrados junto aos seres humanos. O uso de animais para facilitar trabalhos como o plantio, a colheita, a caça e o transporte é vastamente conhecido, bem como sua função como companhia (animais de estimação), porém sua participação para fins terapêuticos e o estudo dos resultados deste trabalho são relativamente recentes na história humana (PEREIRA, PEREIRA, FERREIRA, 2007).

Existem três modalidades de IAAs, sendo elas a Atividade Assistida por Animais (AAA), a Educação Assistida por Animais (EAA) e a Terapia Assistida por Animais (TAA). A primeira tem como objetivo a motivação e a recreação, enquanto a segunda é um auxílio aos profissionais que lidam com a educação para facilitar o ensino e a aprendizagem (RIOS, 2017). Já a última se trata da participação dos animais no processo terapêutico e é a modalidade a ser aprofundada neste estudo.

Para ser considerada TAA, não basta que o animal esteja presente no ambiente terapêutico, é preciso que ele tenha uma função baseada em um objetivo claro e pré-determinado. Também é necessário o registro das atividades realizadas e dos impactos obtidos, não tendo distinção para sua aplicação individual ou grupal (PEREIRA, PEREIRA, FERREIRA, 2007).

Não havendo uma legislação específica, a TAA tem uma variada gama de aplicações e apenas um projeto de lei foi proposto sobre o assunto no Brasil. Este projeto foi escrito em 2012 (CHERINE) e busca regulamentar a entrada de cães em hospitais públicos com fins terapêuticos, porém o projeto ainda não foi aprovado.

O público que usufrui desta modalidade terapêutica é tão variado quanto as espécies animais que podem ser utilizadas. Um estudo sobre os projetos em funcionamento de IAAs no estado de São Paulo, realizado em 2016, (SANTOS e SILVA) mostra que tanto a AAA, quanto a EAA e a própria TAA foram disponibilizadas para diversas faixas etárias, sem distinção entre sexo, classes sociais e em múltiplos ambientes e instituições, bem como para pessoas com ou sem diagnósticos de transtornos mentais ou deficiências físicas.

Segundo Sousa (2016), o uso de animais para fins terapêuticos pode ser rastreado até o ano de 1792 quando um filantropo inglês os introduziu em seu centro clínico para doentes mentais na Inglaterra. Pereira, Pereira e Ferreira (2007) trazem também os benefícios da utilização de cães dentro das práticas da psicologia os quais foram descritos pela primeira vez em 1962 por Boris Levinson, psiquiatra infantil considerado o precursor desta modalidade terapêutica. Tanto Pereira, Pereira e Ferreira (2007) quanto Sousa (2016) concordam que a TAA ainda é pouco difundida no Brasil, sendo raras as instituições que oferecem este serviço para seus clientes e pacientes.

A TAA, como visto anteriormente, configura a participação de animais durante as sessões de terapia com objetivos claros e previamente definidos. É importante frisar que a participação do animal não deve se resumir única e exclusivamente à sua presença no *setting* terapêutico. As espécies animais que podem ser utilizadas para a TAA são diversas. Segundo Santos e Silva (2016) qualquer animal que não seja uma ameaça à saúde e segurança do ser humano pode ser um co-terapeuta - termo dado ao animal que participa da terapia. É mais comum a escolha do cão por seu histórico de relacionamento e contato com os seres

CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 2, n. 4, p. 709- 731, jul./dez. 2020 – ISSN 2674-9483

humanos e sua imediata reação positiva ao toque. Apesar da inclusão de diversas espécies, deve-se observar uma série de requisitos que o animal deve contemplar para estar apto a este trabalho. Ele deve estar em boas condições de saúde e ter um bom comportamento, principalmente sendo dócil e obediente (é necessário muitas vezes o auxílio de profissionais do comportamento animal para um programa de treinamento e dessensibilização para adaptá-lo ao trabalho). No entanto, não há uma regra específica quanto à espécie em si, os animais podem variar de acordo com o objetivo, o público-alvo e até mesmo a cultura do local. Por exemplo, há relatos do uso do boto-cor-de-rosa em terapias com crianças na região amazônica (BRASIL, 2009).

A TAA também não é de exclusividade de uma determinada profissão, mas sim largamente utilizada por diferentes profissionais da área da saúde. Alguns exemplos de áreas que se utilizam desta modalidade são a fisioterapia, medicina, medicina veterinária, enfermagem, terapia ocupacional, assistência social, fonoaudiologia e até mesmo pedagogia, além da própria psicologia.

Na língua portuguesa, são encontrados artigos científicos de todas essas áreas sobre o assunto, sendo boa parte deles vindos da fisioterapia, fonoaudiologia e medicina veterinária como é o caso dos estudos de Gonçalves et al. (2019), Oliveira e Cunha (2017) e Freitas (2019) respectivamente. Em comparação às demais profissões, são poucos os estudos voltados para a aplicação clínica da TAA na psicologia, apontando para uma necessidade de maior investigação desta interface concomitante à maior produção científica sobre o tema.

Reed, Ferrer e Villegas (2012) apontam diversos estudos onde a TAA se mostrou benéfica em diversas áreas como o âmbito social, emocional e psicológico de diversos adultos em vários estados de saúde e de diferentes faixas etárias. Além disso, os autores trazem ainda que a interação positiva com o animal pode diminuir níveis de dor e aumentar o bem-estar, causado pela diminuição do cortisol (hormônio relacionado ao estresse) e aumento de endorfinas (conhecido como o hormônio do bem-estar) e linfócitos (células do sistema de defesa do organismo).

Gonçalves e Gomes (2017), através dos estudos de Machado et al. (2008), Dotti (2005) e Odendaal apud Savalli e Ades (2016), apontam que a TAA atua de três formas diferentes. Uma delas é no sistema nervoso simpático (sistema

que adequa as reações do organismo frente às situações de medo, estresse e ansiedade), diminuindo sentimentos ansiosos, depressivos e de solidão. Outra, pela liberação de endorfina, diminuindo a pressão arterial e os níveis de cortisol. E, por fim, estimulando a produção de ocitocina (hormônio ligado ao afeto e prazer, entre outras funções).

O trabalho de revisão de Mandrá, Moretti, Avezum e Kuroishi (2018) aponta para a grande variedade de implementação desta modalidade terapêutica. Para além da ampla abrangência da TAA entre as pessoas e animais, diferentes profissões envolvidas, identificaram a amplitude geracional, indo desde crianças em idade pré-escolar até pessoas idosas, sendo os impactos condizentes com o tipo de relação entre o paciente e os animais, bem como com a finalidade da intervenção.

Além das considerações apontadas anteriormente acerca do processo de envelhecimento dentro de ILPIs e da aplicabilidade da TAA para este público, é necessário voltar o olhar também para as mudanças ocorridas no Brasil, principalmente desde o início de 2020 com a pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus. O grupo de risco para esta doença são principalmente as pessoas idosas e uma das medidas necessárias para sua prevenção é o isolamento social, ainda vigente no país no momento da confecção do presente artigo. Com o contato físico limitado, vê-se a necessidade de pensar novas formas para que a interação entre os idosos ocorra bem como as terapias alternativas de modo a suprir as necessidades que irão se apresentar após o controle desta nova doença.

O presente estudo teve como objetivo geral investigar a aplicação da TAA em idosos institucionalizados; além dos seguintes objetivos específicos: a) estudar os principais pressupostos da TAA; b) identificar o impacto da TAA, considerando de forma mais específica o uso dos cães, no cenário do processo de envelhecimento dentro das ILPIs e; c) apontar o que já se foi produzido sobre esta interface entre TAA e Psicologia do Envelhecimento.

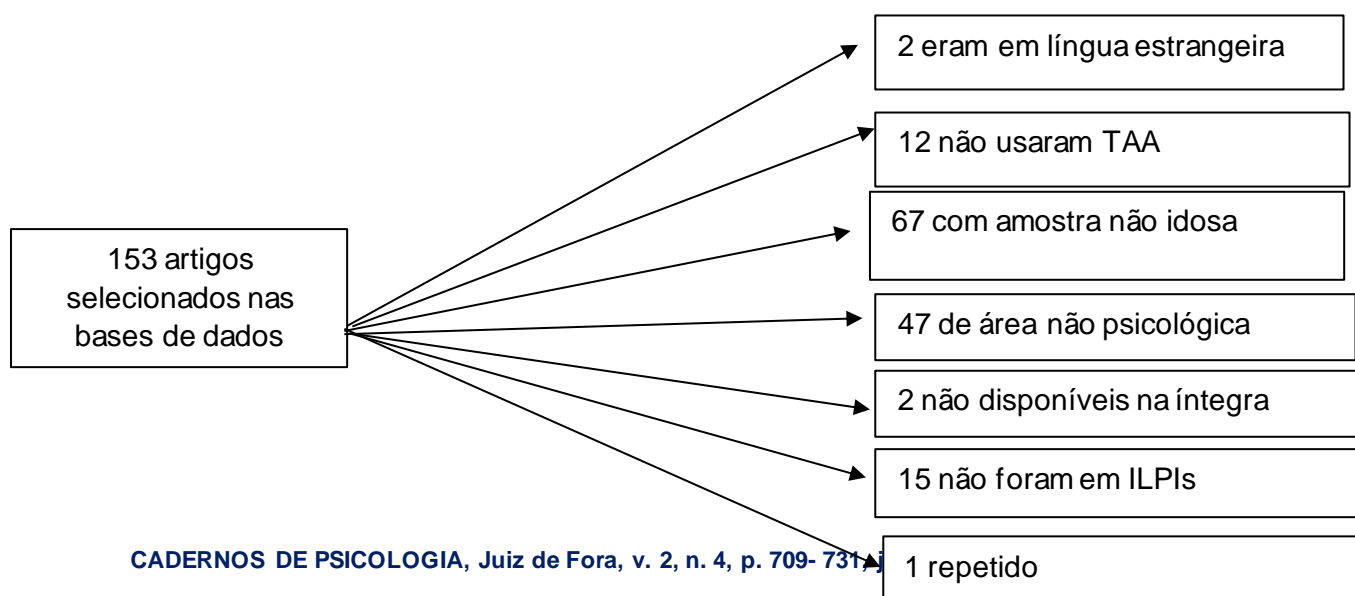
2 METODOLOGIA

Com o objetivo de investigar a aplicação da TAA para o público idoso residente em ILPIs e identificar os impactos desta, este trabalho utilizou a

abordagem qualitativa de revisão integrativa da literatura. Este método viabiliza a análise de pesquisas científicas de modo sistemático e amplo, favorecendo a caracterização e divulgação do conhecimento produzido.

Para a realização desta revisão integrativa seguiu-se os seguintes passos metodológicos: inicialmente formulou-se a questão de pesquisa: quais os benefícios/limitações do uso da TAA em pacientes idosos institucionalizados. A próxima etapa teve o propósito de selecionar as publicações que constituiriam a amostra. Para identificar os estudos publicados utilizou-se a busca *online* por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Google Acadêmico, tendo como período de referência os últimos 11 anos. Para a localização dos artigos nas bases de dados utilizou-se os descritores “Terapia Assistida por Animais”, “Idosos” e “Psicologia”, interligados pela palavra de ligação “AND”.

Os artigos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: presença de descritores no título do trabalho ou inseridos no resumo; disponíveis na internet e cujos textos completos estivessem disponíveis nas bases de dados citadas anteriormente; produções com idioma em português e originárias do Brasil; terem sido desenvolvidos pela área da Psicologia e implementados em ILPIs. Foram excluídos os artigos que não preencheram os critérios de inclusão ou estavam em duplicidade em mais de uma das bases de dados. O desenho da seleção dos artigos está demonstrado no organograma abaixo.



Foram obtidos 153 resultados, sendo 149 deles disponíveis no Google Acadêmico e 4 na BVs. Em casos de artigos cujo resumo foi insuficiente para inclusão ou exclusão do texto, optou-se pela leitura integral do mesmo. Ao final foram selecionados 7 artigos que contemplaram todos os requisitos pré-determinados. Utilizando ainda a técnica metodológica denominada “bola de neve”, foram observadas as referências de cada artigo selecionado e, a partir destas, encontrou-se outros 4 trabalhos que possuíam as mesmas características totalizando 11 artigos.

Inicialmente foram lidos os títulos e resumos e, após a classificação dos artigos segundo os critérios adotados e cuja prática da TAA fosse condizente com o trabalho da Psicologia, foi realizada a leitura completa. A busca foi realizada no período de maio de 2020 a setembro de 2020

As análises foram realizadas por meio da leitura, agrupamento e análise dos textos. Para melhor visualização optou-se por separar cinco áreas de discussão, a saber: espécies animais utilizadas; impactos na qualidade de vida (subdivididos em: aspectos cognitivos; aspectos emocionais; aspectos sociais e; impactos na saúde); aderência/frequência dos idosos; tipos de atividades realizadas e; instrumentos utilizados.

3 RESULTADOS

A partir da análise dos textos selecionados apresenta-se no Quadro 1, os resultados quanto ao nome do periódico, ano de publicação e origem. Foram 8 os periódicos que apresentaram publicação na temática da TAA em ILPIs. Quanto à data de publicação, um artigo foi publicado em 2009, enquanto os demais estão compreendidos nos últimos 10 anos (de 2011 a 2019).

Quanto à origem, dois artigos são de pesquisa experimental, 7 relatos de Experiência, 1 de revisão de literatura e 1 uma revisão sistemática.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos segundo periódico, publicação e origem do artigo

| Nome do periódico | Ano | Origem do artigo |
|-------------------|-----|------------------|
|-------------------|-----|------------------|

| | | |
|--|------|---------------------|
| Raízes e Rumos | 2019 | Grupo de pesquisa |
| Revista Kairós-Gerontologia | 2019 | Estudo experimental |
| Contextos Clínicos | 2018 | Grupo de pesquisa |
| IV IF Cultura | 2018 | Grupo de pesquisa |
| Não publicado | 2017 | Dissertação |
| Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC | 2016 | Grupo de pesquisa |
| Fisioterapia Brasil | 2009 | Grupo de pesquisa |
| Revista Em Extensão | 2011 | Grupo de pesquisa |
| Revista Kairós-Gerontologia | 2011 | Grupo de pesquisa |
| Revista Em Extensão | 2011 | Grupo de pesquisa |
| Revista Ciência em Extensão | 2010 | Grupo de pesquisa |

Todos os estudos foram pesquisas quantitativas do tipo transversal. Visualiza-se no Quadro 2 o título dos artigos, autores, ano de publicação e objetivos.

Quadro 2 – Distribuição dos artigos segundo título, autores, ano de publicação, método e objetivos

| Título | Autores | Ano | Metodologia | Objetivos |
|---|---|------|------------------------|---|
| Terapia assistida por animais em instituição de longa permanência para idosos: relato de experiência. | OLIVEIRA, Ana Paula Luiz de. SIQUEIRA, Jeanne Broch | 2019 | Relato de experiência | Relatar o projeto “Zooterapia: Bicho Amigo” que leva a TAA para idosos residentes em ILPIs. |
| A eficácia da Terapia Assistida por Animais no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados. | FRANCESCHIN I, Belinda Talarico. COSTA, Maria da Piedade Resende da. | 2019 | Experiência controlada | Avaliar a eficácia da TAA no desenvolvimento cognitivo de idosos. |

| | | | | |
|---|--|------|------------------------|--|
| Efeito da terapia assistida por animais na qualidade de vida de idosos: uma revisão sistemática. | PALOSKI, Luis Henrique <i>et al.</i> | 2018 | Revisão sistemática | Investigar os efeitos da TAA na qualidade de vida de idosos. |
| Projeto pelo especial - Terapia Assistida por Animais. | PANSERA, Tainara Ferreira de Lima <i>et al.</i> | 2018 | Relato de experiência | Avaliar os impactos da aplicação da TAA na qualidade de vida de idosos. |
| Terapia Assistida Por Animais: sua eficácia no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados. | FRANCESCHIN I, Belinda Talarico. | 2017 | Experiência controlada | Avaliar a eficácia da TAA no desenvolvimento cognitivo e sintomas depressivos em idosos. |
| Terapia Assistida por Animais: relato das atividades com idosos do projeto Cão-Cidadão-Unesp | SILVA, Natália Canevassi da <i>et al.</i> | 2016 | Relato de Experiência | Relatar as atividades e impactos do projeto Cão - Cidadão - Unesp. |
| Atualizações no tratamento não farmacológico da doença de Alzheimer. | FARIA, Larissa Oliveira Melloni de. Geruza Perlato Bella, Ft. M.Sc.* | 2009 | Relato de Experiência | Difundir métodos não-farmacológicos para o tratamento da doença de Alzheimer. |
| Importância da relação cão-idoso para aprimoramento da qualidade de vida em instituições de Longa Permanência para Idosos na cidade de Uberlândia-MG. | CARVALHO, Natália <i>et al.</i> | 2011 | Relato de Experiência | Desenvolver intervenções a partir da TAA visando melhoria física, emocional, cognitiva e/ou social de dois grupos de idosos. |
| Equoterapia: qualidade de vida para o idoso sobre o cavalo | SILVEIRA, M. M. da, & Wibelinger, L. M. | 2011 | Revisão de literatura | Verificar efeitos e importância da equoterapia para qualidade de vida e longevidade. |
| Uso da Atividade Assistida por Animais na melhora | CARVALHO, C. F., ASSIS, L. S., CUNHA, L. | 2011 | Relato de Experiência | Melhorar autoestima e qualidade de vida |

| | | | | |
|---|---------------------------|------|-----------------------|---|
| da qualidade de vida de idosos institucionalizados. | P. C | | | de idosos institucionalizados. |
| Idosos institucionalizados e as Atividades Assistidas por Animais (AAA) | OLIVA, V. N. L. S. et al. | 2010 | Relato de Experiência | Identificar alterações emocionais, físicas, comportamentais e sociais geradas pela AAA. |

Como pode ser observado, as publicações relativas à temática da TAA em idosos institucionalizados ainda são pouco numerosas. Também se verifica o uso de metodologias diversas.

4 DISCUSSÃO

A partir da leitura criteriosa dos textos selecionados, identificou-se os resultados dos temas referentes aos objetivos do presente estudo. Com relação aos animais utilizados na TAA, Paloski et al. (2018) e Carvalho, Assis e Cunha (2011) incluíram apenas trabalhos que utilizavam os chamados *pets*⁴, sendo que Carvalho, Assis e Cunha (2011) deixaram à cargo dos idosos escolherem com qual animal gostariam de interagir a cada encontro. Já Silveira e Wibelinger (2011) optaram por explorar a participação de uma única espécie animal, o cavalo, metodologia que utiliza uma nomenclatura específica: equoterapia. Faria e Bella (2009) também focaram no uso exclusivo de uma espécie, no caso o peixe. Pansera et al. (2018) utilizaram tanto o gato quanto o cão para suas intervenções. Os demais autores utilizaram o cão como co-terapeuta.

Os impactos identificados nas pesquisas foram descritos de diferentes maneiras, muitos deles se apresentando em mais de um dos textos. O mais citado foi com relação à memória, aparecendo em sete das pesquisas (OLIVA et al., 2010; CARVALHO, ASSIS E CUNHA, 2011; CARVALHO et al., 2011; FRANCESCHINI, 2017; PANSERA et al., 2018; FRANCESCHINI E COSTA, 2019; OLIVEIRA E SIQUEIRA; 2019). A presença do animal se mostrou um

⁴ *Pets* são os que chamamos de animais de estimação e incluem gato, cachorro, coelho, pássaro e rato dentro desta classificação.

facilitador para a evocação de memórias (sendo elas relacionadas ou não à animais), além de ser identificada melhora nas memórias de curto e longo prazo. No aspecto funcional, foram identificados aumento da independência nas atividades de vida diária (PALOSKI et al, 2018), melhora da postura, equilíbrio e maior reconhecimento corporal (SILVEIRA e WIBELINGER, 2011).

Também aspectos sociais foram identificados nos artigos consultados. A qualidade das interações sociais se mostrou potencializada (PALOSKI et al., 2018; CARVALHO et al., 2011; SILVA et al., 2016, OLIVA et al., 2010; CARVALHO, ASSIS E CUNHA, 2011). Os autores mencionam melhores relações entre idosos e funcionários, idosos e pesquisadores e entre os próprios idosos.

A comunicação, especialmente comunicação oral, foi outro fator de destaque (CARVALHO et al., 2011; FRANCESCHINI, 2017; PALOSKI et al., 2018; FRANCESCHINI E COSTA, 2019). Oliveira e Siqueira (2019) ainda destacam maior engajamento dos idosos tanto durante as sessões com os animais, quanto em outras atividades diárias. Este engajamento pode ser associado à maior disposição física e emocional (FRANCESCHINI, 2017; FRANCESCHINI E COSTA, 2019; OLIVEIRA e SIQUEIRA, 2019).

Quanto aos aspectos emocionais, Paloski et al. (2018) apontaram que a TAA diminuiu a percepção de solidão, enquanto Carvalho et al (2011), Faria e Bella (2009) e Carvalho, Assis e Cunha (2011) falam sobre a diminuição da agressividade e irritabilidade. Melhora no humor e em expressões de afeto foram identificados por diversos trabalhos (FARIA, BELLA, 2009; OLIVA et al., 2010; CARVALHO, ASSIS E CUNHA, 2011; SILVA et al., 2016; FRANCESCHINI, 2017; PANSERA et al., 2018), além de melhora na autoestima e autoconfiança (SILVEIRA; WIBELINGER, 2011; CARVALHO et al., 2011; CARVALHO, ASSIS E CUNHA, 2011).

Quanto aos impactos na saúde, Paloski et al. (2018) trouxeram dados de menos ocorrências de somatizações e diminuição de sintomas de transtornos mentais como a depressão e a ansiedade. A diminuição de sintomas depressivos e ansiosos também foi apontada por Carvalho et al (2011) e Silva et al. (2016). O aumento da ingestão de alimentos foi outro dado encontrado por Faria e Bella (2009), o que possui impacto direto na saúde.

Alguns autores apontam outras vantagens da TAA. Paloski et al (2018), por exemplo, mencionam que a presença do animal pode tornar a figura do terapeuta menos ameaçadora, o que facilita a interação entre terapeuta e paciente. Já Silveira e Wibelinger (2011) que trabalham com o uso dos cavalos, identificaram como vantagem a realização da terapia ao ar livre ao invés de consultórios tradicionais, especialmente para pacientes que se encontram em tratamento há muito tempo. Por sua vez, Oliveira e Siqueira (2019) discorrem sobre a redução da desigualdade social sentida pelo grupo de idosos que foi foco de sua pesquisa.

Com relação à aderência apenas três dos textos trazem este dado. Franceschini (2017) mostra que aproximadamente 67% dos participantes do grupo controle participaram de todas as intervenções, enquanto no grupo experimental 43% apenas tiveram a mesma frequência. Franceschini e Costa (2019) apresentaram os mesmos índices de participação em todas as atividades. Oliva et al (2010) não fazem menção direta à assiduidade de todos os idosos participantes, mas destaca que apenas um dos residentes não quis participar de nenhuma das intervenções, enquanto três outros participaram de algumas das visitas.

A maior parte dos autores não especificou o tipo de atividade realizada na presença dos animais. Atividade de caminhadas junto ao animal foram citados por Silva et al (2016) e Oliva et al (2010), juntamente a acariciar o pelo do animal e ambas as pesquisas também apontam para a atividade de pentear o pelo. Além destas atividades, Paloski et al (2018) acrescentam a tarefa de cuidar de um canário (alimentar, limpar a gaiola e dar água), alimentar o animal, brincar e conversar (FRANCESCHINI; COSTA, 2019; Oliva et al (2010) e Silva et al (2016), também descrevem pentear o pelo do cão e acrescentam a ação de colocar e retirar presilhas tanto com a mão direita quanto com a mão esquerda.

Como forma de melhor identificar o processo e o impacto da TAA, os autores optaram por diferentes tipos de métodos. Instrumentos formais, como por exemplo Miniexame do Estado Mental (ALMEIDA, 1997), o teste de Fluência Verbal categoria animais (BRUCK et al.,1998) e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS) (ALMEIDA; ALMEIDA, 1999), foram utilizados por alguns dos pesquisadores (CARVALHO et al, 2011; FRANCESCHINI, 2017; PALOSKI et al, 2018; FRANCESCHINI e COSTA, 2019).

Diários de campo e registro das atividades foram o método escolhido por Oliveira e Siqueira (2019) e Franceschini e Costa (2019). Franceschini e Costa (2019) também optaram por utilizar relatos dos idosos e funcionários da instituição, como o fez Oliva et al (2010). Assim como Franceschini e Costa (2019), Oliva et al (2010) utilizou mais de um tipo de registro elaborando questionário próprio. Por fim, Pansera et al (2018) optou por também elaborar o próprio questionário de acordo com os objetivos de sua pesquisa.

Não houve em nenhuma das pesquisas apresentação de fatores negativos envolvendo a aplicação e impactos da TAA para este público. Apesar disto, na pesquisa de Carvalho, Assis e Cunha (2011) observa-se que a melhora na memória dos idosos não se mostrou tão generalizada quanto em outros estudos, uma vez que os idosos apenas reconheciam os pesquisadores quando junto aos animais, perdendo essa referência não havia sinais de reconhecimento mesmo após longo tempo de trabalho. As pesquisas de Franceschini (2017) e Franceschini e Costa (2019) trazem um menor engajamento dos idosos submetidos a TAA do que os idosos que participaram de terapia tradicional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que todos os artigos aqui estudados apontam que a TAA tem um impacto positivo na qualidade de vida de idosos residentes em ILPIs. As atividades desenvolvidas usando animais são muito próximas e envolvem principalmente caminhadas, acariciar e pentear os pelos, bem como falar com os animais (dizer o nome, dar comandos...). Tais atividades são muito úteis no sentido de manter/ implementar as habilidades motoras tão importantes nessa faixa etária

A melhora da interação interpessoal, da comunicação oral e dos sentimentos relacionados ao bem-estar como a tranquilidade, felicidade e a diminuição de sintomas ansiosos e depressivos além de mais disposição física e um maior engajamento em atividades (OLIVEIRA, SIQUEIRA, 2019; FRANCESCHINI, COSTA, 2019; PALOSKI et al., 2018; OLIVA et al., 2010) são importantes resultados que demonstram a eficácia da TAA em idosos institucionalizados.

Quanto à implementação prática da TAA verificou-se que, apesar de terem sido encontradas uma variedade considerável de animais, o cão se mostrou predominante. A utilização dos mesmos é estratégia importante na medida em que os cães podem modificar o ambiente, potencializando a aprendizagem e a integração social dos idosos. O número de sessões, bem como o tempo destas foi bastante variado, porém foi unânime a opção por intervenções semanais e coletivas.

A busca por artigos referentes à TAA em idosos institucionalizados não incluiu prazo de publicações. No entanto, o período de publicações foi de apenas dez anos, sendo o mais antigo de 2009 e o mais recente de 2019. Além disso, também foi baixo o número de artigos encontrados. Esses achados indicam o quão atual é o interesse por essa área no Brasil.

Carvalho, Assis e Cunha (2011) apontam para a necessidade de maior divulgação da TAA para que mais pessoas possam usufruir de seus efeitos positivos. Maior ênfase na produção acadêmica poderia contribuir para maior conhecimento deste trabalho, seus impactos e abrangências. Importante destacar que a criação de uma regulamentação para essa prática no Brasil é um fator que pode trazer uniformidade ao trabalho da TAA e conseqüentemente impactar os resultados dos estudos realizados. Outro fator que aponta para uma maior necessidade de investigação da TAA aplicada para idosos residentes em ILPIs é a não concordância entre os autores sobre os termos utilizados. Alguns chamam de AAA o que aqui foi definido inicialmente como TAA, por exemplo.

Finalmente, dentre as limitações encontradas pelos estudos desenvolvidos, Franceschini e Costa (2019) apontaram a ausência de diferenças dos impactos entre a aplicação da TAA e da terapia convencional. Os trabalhos de Franceschini (2017) e Franceschini e Costa (2019) apontam menor engajamento dos idosos quando submetidos à TAA em comparação à terapia convencional. Tal diferença no engajamento não foi explicada pelas autoras, o que levanta questionamentos sobre o motivo dessa diferença, especialmente quando comparado ao exposto por Oliva et al. (2010) em que quase todos os idosos da instituição participaram das atividades. Carvalho, Assis e Cunha (2011) mostraram que os pesquisadores somente eram reconhecidos na presença dos animais indicando que, apesar de estimular a memória, esta pode

se mostrar melhorada apenas diante de estímulos específicos e não de uma maneira geral.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira. CAMARANO, Ana Amélia. GIACOMIN, Karla Cristina (orgs.). **Política Nacional do Idoso**: velhas e novas questões. Rio de Janeiro, 2016, p. 179-514. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Pol%C3%ADtica-Nacional-do-Idoso-velhas-e-novas-quest%C3%B5es-IPEA.pdf>> Acesso em: 15 maio 2020.

ALMEIDA, OSVALDO P. Mini exame do estado mental e o diagnóstico de demência no Brasil. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo, v. 56, n. 3B, p. 605-612, Sept. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X1998000400014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 dez. 2020.

ALMEIDA, OSVALDO P.; ALMEIDA, SHIRLEY A. Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo, v. 57, n. 2B, p. 421-426, jun. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X1999000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 dez. 2020.

BATISTONI, Samila Sathler Tavares. Contribuições da Psicologia do Envelhecimento para as práticas clínicas com idosos. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 3, n. 02, p. 13-22, jul.-dez., 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v3n2/v3n2a03.pdf>> Acesso em: 15 maio 2020.

BRASIL. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm> Acesso em 18 set. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**: Humaniza SUS. c2013-2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/projeto-lean-nas-emergencias/693-acoes-e-programas/40038-humanizasus>> Acesso em 15 maio 2020.

BRASIL, Kátia. Botos cor-de-rosa são usados em terapia com crianças na Amazônia. **Folha de São Paulo**, São Paulo, jun 2009. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/saude/sd1606200903.htm>> Acesso em 14 maio 2020.

BRUCKI, Sonia M. Dozzi et al . Dados normativos para o teste de fluência verbal categoria animais em nosso meio. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo , v. 55, n. 1, p. 56-61, 1997 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X1997000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 dez. 2020.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 232-235, Jun 2010 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982010000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jun. 2020.

CARVALHO, C. F., ASSIS, L. S., CUNHA, L. P. C. Uso da Atividade Assistida por Animais na melhora da qualidade de vida de idosos institucionalizados.

Rev. Em Extensão. v. 10, n. 2, p. 149-155, 2011. Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20677/11002>>
Acesso em: 19 set. 2020.

CARVALHO, Natália et al. Importância da relação cão-idoso para aprimoramento da qualidade de vida em instituições de Longa Permanência para Idosos na cidade de Uberlândia-MG. **Rev. Em Extensão**, v.10, n. 1, p. 128-138, jan/jun, 2011. Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20762/11034>>
Acesso em: 04 set. 2020.

CHERINE, Giovani. Projeto de Lei nº 4455, de 2012. Dispõe sobre o uso da Terapia Assistida por Animais (TAA) nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde – SUS. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitac>>. Acesso em: 15 maio 2020.

FARIA, Larissa Oliveira Melloni de. BELLA, Geruza Perlato. Atualizações no tratamento não farmacológico da doença de Alzheimer. **Fisioterapia Brasil**, v.10, n.06, nov.-dez. 2009. Disponível em:

<<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/1583>> Acesso em: 16 set. 2020.

FRANCESCHINI, Belinda Talarico. Terapia Assistida Por Animais: sua eficácia no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados. 2017, 80 p.

Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9969/FRANCESCHINI_Belinda_aaa.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 09 set. 2020.

FRANCESCHINI, Belinda Talarico. COSTA, Maria da Piedade Resende da. A eficácia da Terapia Assistida por Animais no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo (SP), Brasil,

22(2), p.337-355, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i2p337-355>> Acesso em: 04 set. 2020.

FREITAS, Mayara Gomes de. Estudo de riscos da Relação humano-animal em Intervenções Assistidas por Cães. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém, p. 45, 2019. Disponível em: <bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1142> Acesso em: 06 nov. 2020.

GONÇALVES, Bianca Márcia et al. Efeitos da associação da Terapia Assistida por Animais com o tratamento fisioterápico na funcionalidade e humor de indivíduos com demência. **Rev. Fisioterapia Brasil**, 20(1):119-130, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33233/fb.v20i1.2490>> Acesso em: 06 nov. 2020.

GONÇALVES, Jéssica Oliveira. GOMES, Francielle Gonzalez Correia. **Animais que curam: a terapia assistida por animais. Revista UNINGÁ Review**, Vol. 29, n. 1, pp. 204-210, jan.–mar. 2017. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1907/1504>> Acesso em: 20 jun. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf> Acesso em: 15 maio 2020.

MANDRA, Patrícia Pupin et al. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. **CoDAS**, São Paulo, v. 31, n. 3, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822019000300601&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 jun. 2020.

MATTEI, Mayara Laiz Minotto et al. **Benefícios da Terapia Assistida por Animais em Idosos**. 11 e 12 nov. 2015. Disponível em: <<http://eventos.ifc.edu.br/micti/wp-content/uploads/sites/5/2015/10/BENEF%C3%8DCIOS-DA-TERAPIA-ASSISTIDA-POR-ANIMAIS-EM-IDOSOS.pdf>> Acesso em: 08 jun. 2020.

OLIVA, V. N. L. S. et al. Idosos institucionalizados e as Atividades Assistidas por Animais (AAA). **Rev. Ciência em Extensão**. v. 6, n. 2, p. 15-31, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/133071/ISSN1679-4605-2010-06-02-15-31.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 19 set. 2020.

OLIVEIRA, Ana Paula Luiz de. SIQUEIRA, Jeanne Broch. Terapia assistida por animais em instituição de longa permanência para idosos: relato de experiência. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 2, p. 87-92, jul./dez. 2019. Disponível em:

<<http://seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/issue/download/390/73>> Acesso em: 04 set. 2020.

OLIVEIRA, Glícia Ribeiro de. CUNHA, Maria Claudia. Efeitos da Atividade Assistida por Animais nas condutas comunicativas de idosos: abordagem fonoaudióloga. **Distúrb Comun**, São Paulo, 29(4): 644-653, dez. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.23925/2176-2724.2017v29i4p644-653>> Acesso em: 06 nov. 2020.

PALOSKI, Luis Henrique *et al.* Efeito da terapia assistida por animais na qualidade de vida de idosos: uma revisão sistemática. **Contextos Clínicos**. Porto Alegre, vol. 11, n. 2, p.174-183, maio-ago. 2018. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2018.112.03/60746298>> Acesso em: 09 set. 2020.

PANSERA, Tainara Ferreira de Lima et al. Projeto pelo especial - Terapia Assistida por Animais. **IV IF Cultura**, São Bento do Sul, 2018. Disponível em: <<http://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/micti/article/view/667>> Acesso em: 16 set. 2020.

PARADELLA, Rodrigo. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. **Agência de notícias IBGE**, 26 abr. de 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>> Acesso em: 15 maio 2020.

PAULA JÚNIOR, J.D. et al. Prática de polifarmácia por idosos cadastrados em unidade de atenção primária. **Investigação**, 13(2):15-18, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.26843/investigacao.v13i2.796>> Acesso em: 22 set. 2020.

PEREIRA, Mara Julia Fragoso. PEREIRA, Luzinete. FERREIRA, Maurício Lamano. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. **Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 4, n. 14, p.62-66. abr.-maio, 2007. Editorial Bolina, São Paulo, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84201407>> Acesso em 14 maio 2020.

REED, Reiley; FERRER, Lilian; VILLEGAS, Natalia. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, USP, v. 20, n. 3, maio-jun, 2012. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281423329025>> Acesso em 20 jun. 2020.

RIOS, Alan. Uso de animais em terapias é receita de sucesso para todas as idades. **Correio Braziliense**, 2017. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/revista/2017/10/08/interna_r>

evista_correio,631604/uso-de-animais-em-terapias-e-receita-de-sucesso-para-todas-as-idades.shtml> Acesso em: 14 maio 2020.

SANTOS, Amaliani Raquel Oliveira. SILVA, Cíntia de Jesus. Projetos e meios de divulgação da Terapia Assistida por Animais (TAA) desenvolvidos no estado de São Paulo. **Rev. Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p.133-146, Jan./Jul., 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v19n1/v19n1a09.pdf>> Acesso em 14 maio 2020.

SANTOS, Sérgio Ribeiro dos et al. Qualidade de vida do idoso na comunidade: aplicação da Escala de Flanagan. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 6, p. 757-764, Dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000600002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jun. 2020.

SILVA, Natália Canevassi da et al. Terapia Assistida por Animais: relato das atividades com idosos do projeto Cão-Cidadão-Unesp. **Caminho aberto - Revista de Extensão do IFSC**, ano 3, nº 4, jul. 2016, p. 128-131. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Vnls_Oliva/publication/308100202_Terapia_Assistida_por_Animais_relato_das_atividades_com_idosos_do_Projeto_Cao-Cidadao-Unesp/links/57d9c86a08ae6399a39ae205/Terapia-Assistida-por-Animais-relato-das-atividades-com-idosos-do-Projeto-Cao-Cidadao-Unesp.pdf> Acesso em: 16 set. 2020.

SILVEIRA, M. M. da. WIBELINGER, L. M. (2011). Equoterapia: qualidade de vida para o idoso sobre o cavalo. São Paulo, SP: PUC-SP: **Revista Kairós-Gerontologia**, 14(1), 181- 193. ISSN print 1516-2567. ISSNe 2176-901X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/6935/5027>> Acesso em: 19 set. 2020.

SOUSA, Nathânia Kaliery Lucena de. Terapia facilitada por cães: estudo de caso. 2016. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3942/1/NKLS11042018.pdf>> Acesso em: 14 maio 2020.

TERRA, Newton Luiz et al. Diferenças biopsicossociais entre idosos de instituição asilar particular e filantrópica da cidade de Porto Alegre. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 3-10, jan./mar. 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/download/4188/7816>> Acesso em: 14 maio 2020.

USP. Em 2030, Brasil terá a quinta população mais idosa do mundo. **Jornal da USP**, São Paulo, 7 jun 2018. Disponível em:

<<https://jornal.usp.br/atualidades/em-2030-brasil-tera-a-quinta-populacao-mais-idosa-do-mundo/>> Acesso em: 15 maio 2020.